

Participação Política

Political Participation



Nossos falares
Our expressions

Political Participation

*Ednaldo Ribeiro¹
Julian Borba²*

Having severely aggravated the national scenario of prolonged political and economic crisis, at least of that observed since 2013 (RIBEIRO; BORBA, 2019, 2020), the COVID-19 pandemic swept Brazil in 2020. The health tragedy that victimized – and still does – hundreds of thousand Brazilians has produced considerable effects on the way people have led their lives in the last two years. International surveys have shown that infection restriction measures lead to social distancing, economic crisis and uncertainty for all the social actors, with serious consequences already reported on mental health indicators. Effects on political behaviors and attitudes are now starting to be estimated as well (BACCINI; BRODEUR; WEYMOUTH, 2021; LANDMAN; SPENDORE, 2020).

A reasonable supposition is that the impacts of the pandemic and of the measures adopted to fight against it on political participation will be magnified in electoral periods as experienced in the second semester of 2020, during municipal elections. Data compiled by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) on those elections, but also on that of 2018, can add to the identification of such effects, mainly with regard to the continuation of two trends we have observed in works available

¹ PhD in Sociology from the Federal University of Paraná (UFPR). Associate professor of the State University of Maringá (UEM) and researcher at the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq).

² PhD in Political Science from the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor at the Department of Sociology and Political Science of the Federal University of Santa Catarina (UFSC) and researcher at the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq).

Participação Política

*Ednaldo Ribeiro¹
Julian Borba²*

Agravando de forma dramática o cenário nacional de crise econômica e política prolongada, pelo menos desde 2013 (RIBEIRO; BORBA, 2019, 2020), a pandemia de COVID-19 atingiu assustadoramente o País no ano de 2020. A tragédia sanitária que vitimou – e continua vitimando – centenas de milhares de brasileiros tem produzido efeitos relevantes na forma como as pessoas vivem suas vidas nesses dois últimos anos. Pesquisas internacionais têm demonstrado que as estratégias de contenção da contaminação geram isolamento social, crise econômica e grande incerteza para todos os atores sociais, com graves consequências já documentadas sobre indicadores de saúde mental. Já começam a ser estimados também os seus efeitos sobre comportamentos e atitudes políticas (BACCINI; BRODEUR; WEYMOUTH, 2021; LANDMAN; SPLENDORE, 2020).

É plausível supor que os impactos da pandemia e das medidas de combate sobre a participação política da cidadania sejam potencializados em períodos eleitorais como o que vivenciamos no segundo semestre de 2020, com as eleições municipais. Os dados organizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre essas eleições, mas também sobre o pleito de 2018, podem colaborar na iden-

¹ Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor associado da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

² Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor do Departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

in previous editions of Brazil in Figures (RIBEIRO; BORBA, 2019, 2020): increase of electoral absenteeism (and in the percentage of blank and of spoiled votes) and electoral decline of traditional parties with the rise of new political forces in the country.

A decrease in the participation of citizens in electoral processes had already been taking place, with the increase of spoiled and blank votes in contexts of compulsory voting. In Brazil, despite significant improvements in the electoral infrastructure and continuous expansion in the number of voters, a similar phenomenon has been observed. A comparison between data of 2014 and 2020, regardless of the fact elections in each year were for different spheres of the Federation, there was an increase by 1 112 935 voters, adding up to a total 147 918 483, distributed among 484 629 polling stations (5 113 more than in the 2018 election) (Table 8.1). On the other hand, a new record in electoral absenteeism was hit in 2020 (considering 1988 as a starting point) with 23.15% of absent voters in the first round and 29.53%, in the second one. It is hard to say if these data confirm only the previously noted trend to increase (RIBEIRO; BORBA, 2019, 2020) or if they result from the pandemic context, but some preliminary studies conducted abroad confirm reduced attendance to elections, even to municipal ones, due to the health crisis. An important factor is that the highest indexes of absenteeism were registered in municipalities better ranked in terms of the Human Development Index (HDI), contradicting regular statements on absenteeism in the country, which leads us to believe that this increase is indeed partially related to effects of the pandemic.

It is important to mention the stability of spoiled and blank votes, which, in 2020, reached national averages very close to those in the 2018 election (from 2.0% to 2.7% and from 5.7% to 5.4%, respectively) (Tables 8.2 and 8.4). Negative performances were registered by Rio de Janeiro (5.16% of blank and 11.28% of spoiled votes) e São Paulo (5.09% of blank and 9.12% of spoiled votes). It appears the serious health crisis has somehow affected the act of going to the polling place, although it does not seem to have had an impact on these two forms of voting that can be seen as a “protest vote” or an “error by the voter” (SOUZA *et al.*, 2021).

As for municipal elections, it is not possible to know if the trend to expansion of political party fragmentation in the legislative power at state or federal level will remain, as observed between 2002 e 2018 (RIBEIRO; BORBA, 2020; NICOLAU, 2017). Nevertheless, it is possible to indicate to what extent significant changes in the composition of executive and legislative powers in the aforementioned spheres of government is also present at municipal level, in 2020. The Social Liberal Party (PSL), which won elections for the executive power in three states in 2018 (Graph 8.1) and became one of the major forces in state and

tificação desses efeitos, principalmente no que diz respeito à manutenção de duas tendências que já identificamos nos trabalhos que publicamos nas edições anteriores do *Brasil em Números* (RIBEIRO; BORBA, 2019, 2020): aumento da abstenção eleitoral (e no percentual de votos brancos e nulos) e declínio eleitoral dos partidos tradicionais e o surgimento de novas forças políticas no País.

Redução na participação dos cidadãos em processos eleitorais já vinha sendo documentada, com aumento das anulações e votos brancos em contextos de obrigação. No Brasil, a despeito de expressivas melhorias na infraestrutura eleitoral e ampliação contínua do eleitorado, fenômeno semelhante tem ocorrido. Comparando os dados de 2014 e 2020, ainda que se trate de eleições em níveis federativos distintos, observamos um acréscimo de 1 112 935 eleitores, chegando ao total 147 918 483, distribuídas entre 484 629 seções (acréscimo de 5 113 em comparação com a eleição de 2018) (Tabela 8.1). Em contraste, constatamos novo recorde na abstenção eleitoral em 2020 (considerando como marco inicial 1988) com 23,15% no primeiro turno e 29,53%, no segundo. É difícil afirmar se esse dado confirma apenas a tendência de crescimento já apontada anteriormente (RIBEIRO; BORBA, 2019, 2020) ou reflete já o contexto pandêmico, mas alguns estudos preliminares conduzidos em outros países já confirmam uma redução no comparecimento eleitoral em razão da crise sanitária, inclusive em eleições municipais. Aspecto importante é que os maiores índices de abstenção eleitoral foram verificados nos municípios melhor classificados em termos de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), contrariando teses já consolidadas sobre o abstencionismo no País, o que nos leva a suspeitar que parte deste crescimento esteja relacionado aos efeitos da pandemia.

Dentre os votantes é importante apontar a estabilidade nos votos brancos e nulos, que em 2020 apresentaram médias nacionais muito próximas das verificadas no pleito de 2018 (respectivamente, de 2,0% para 2,7% e de 5,7% para 5,4%) (Tabelas 8.2 e 8.4). Os destaques negativos foram Rio de Janeiro (5,16% brancos e 11,28% nulos) e São Paulo (5,09% brancos e 9,12% nulos). Ao que tudo indica a grave crise sanitária afetou de alguma maneira o ato de comparecer aos locais de votação, todavia não parece ter influenciado essas duas formas que podem ser entendidas parcialmente como “votos de protesto” ou como “erro do eleitor” (SOUZA *et al.*, 2021).

Em se tratando de eleição municipal, não temos como avaliar a manutenção da tendência de ampliação da fragmentação partidária no legislativo federal ou estadual verificada entre 2002 e 2018 (RIBEIRO; BORBA, 2020; NICOLAU, 2017). Entretanto, é possível indicar em que medida as mudanças significativas na composição dos poderes executivo e legislativo tanto nos estados quanto no governo federal também se manifesta no nível

federal legislative spheres (Graph 8.2), was equally competitive in municipal terms, registering an increase from 30 mayors elected, in 2016, to 90, in 2020 (Table 8.3). Its performance was also good in the municipal legislative sphere, with an increase from 874 to 1 194 (more than 36.0%) representatives elected by the party.

An opposite trend was observed in the case of the three biggest parties in the period prior to 2018. The Worker's Party (PT), which had elected 254 mayors in 2016, won the elections in 182 municipalities in 2020. Its participation in municipal legislative power also recorded a slight decrease, from 2 805 to 2 617 city councilors. The Brazilian Social Democracy Party (PSDB) registered an even bigger decrease, with 522 mayors in 2020, against 785 in the previous election. They lost more than one thousand positions in the city council from 2016 (5 360) to 2020 (4327). The same seems to have occurred in the case of the current Brazilian Democratic Movement (MDB) (former Brazilian Democratic Movement Party - PMDB), whose number of mayors fell from 1034 to 783. This loss, however, was notably smaller when it comes to city councils, the smallest decrease among the three traditional parties, from 7 555, in 2016, to 7 214, in 2020 (Table 8.3).

An important aspect of the 2020 election is that it was the first municipal election after the end of the coalition for proportional positions, approved by the Constitutional Amendment no. 97, of April 10, 2017 and by Law no. 13,488, of June 10, 2017³. One of the objectives of this change was to reduce party fragmentation and the results point to some relevant changes in this respect. Data systematized by João Paulo Viana (VIANA, 2020) indicate that in 57.7% of the Brazilian municipalities there was a decrease in one or more parties. Only 7.0% of the municipalities recorded increase of this indicator above 1. On the other hand, an opposite effect was observed in elections for mayor, because the change in the legislation forced parties to launch more candidates in those elections so as to increase competitiveness in proportional elections (expansion by 16.0% in comparison with the number of candidates in 2016). Such effects, in opposite directions, point to aspects that have to be investigated for the 2022 elections, so that it is possible to assess if the expected simplification of the electoral process and the subsequent reduction of fragmentation will be observed in other spheres of the federation.

³ The text reads: "Art. 17 § 1º Political parties have guaranteed autonomy to define their internal structure and establish rules about the choice, composition and duration of their permanent and temporary bodies and about their organization and activities, and to adopt criteria for choice and the regime of coalition in majority elections, being forbidden in proportional elections, with no compulsory association between candidates at national, state, district or municipal level, and with discipline and party loyalty rules provided for in the corresponding statutes".

municipal, em 2020. O Partido Social Liberal (PSL), que em 2018 conquistou o executivo de três estados (Gráfico 8.1) e passou a ser uma das grandes forças nos legislativos estaduais e federal (Gráfico 8.2), também se mostrou muito competitivo no nível municipal, passando de 30 prefeitos eleitos, em 2016, para 90, em 2020 (Tabela 8.3). No legislativo municipal o bom desempenho também se verificou, passando de 874 para 1 194 vereadores eleitos pela legenda (um aumento de mais de 36,0%).

Tendência inversa se verifica com os três maiores partidos nacionais no período pré-2018. O Partido dos Trabalhadores (PT), que em 2016 elegeu 254 prefeitos, em 2020 saiu vitorioso em 182 municípios. A sua participação na vereança também apresentou ligeira redução, passando de 2 805 para 2 617 cadeiras. O Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) sofreu redução ainda maior, registrando 522 prefeituras em 2020, contra 785 no pleito anterior. Dos 5 360 vereadores tucanos eleitos em 2016, passou a 4 327 no último pleito, ou seja, uma perda de mais de mil cadeiras. O mesmo parece ter ocorrido com o atual Movimento Democrático Brasileiro (MDB) (antes Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB), que teve seu número de prefeituras reduzido para 783, contra os 1 034 anteriores. Essa perda, todavia, foi bem menor, passando dos 7 555 vereadores, em 2016, para 7 214, em 2020, a menor redução entre essas três legendas tradicionais (Tabela 8.3).

Um aspecto importante das eleições de 2020 é que foi a primeira eleição municipal após o fim da coligação para cargos proporcionais, aprovada pelas Emenda Constitucional n. 97, de 04.10.2017 e Lei n. 13.488, de 06.10.2017³. Um dos objetivos da mudança era diminuir a fragmentação partidária e seus resultados indicam algumas mudanças importantes nesse sentido. Dados sistematizados por João Paulo Viana (VIANA, 2020) indicam que em 57,7% dos municípios brasileiros, ocorreu diminuição de um ou mais partidos efetivos. Em apenas 7,0% dos municípios tal indicador subiu acima de 1. Por outro lado, um efeito no sentido inverso se deu nas eleições para prefeito, pois a mudança de legislação obrigou aos partidos lançarem mais candidatos nas eleições para prefeito de forma a ampliar sua competitividade nas eleições proporcionais (aumento de 16,0% quando comparado com o número de candidatos em 2016). Tais efeitos com sinais trocados, indicam aspectos que precisam ser investigados nas eleições de 2022, para avaliar se a esperada simplificação

³ A redação é a seguinte: "Art. 17 § 1º É assegurada aos partidos políticos autonomia para definir sua estrutura interna e estabelecer regras sobre escolha, formação e duração de seus órgãos permanentes e provisórios e sobre sua organização e funcionamento e para adotar os critérios de escolha e o regime de suas coligações nas eleições majoritárias, vedada a sua celebração nas eleições proporcionais, sem obrigatoriedade de vinculação entre as candidaturas em âmbito nacional, estadual, distrital ou municipal, devendo seus estatutos estabelecer normas de disciplina e fidelidade partidária".

In conclusion, data of 2020 arouse expectations about the future of Brazilian democracy: will we have a more participatory system or continue witnessing the expansion of absenteeism? Will we have a more simplified system for voters and with less party fragmentation or keep the hyper-fragmented model? What about parties? What is their future in the Brazilian political model? Will we finally have a stronger and more consolidated democracy or not?

References

BACCINI, Leonardo; BRODEUR, Abel; WEYMOUTH, Stephen. The COVID-19 pandemic and the 2020 US presidential election. *Journal of Population Economics*, v. 34, n. 4, p. 739-767, April 2021.

LANDMAN, Todd; SPLENDORE, Luca Di Gennaro. Pandemic democracy: elections and COVID-19. *Journal of Risk Research*, v. 23, n. 7-8, p. 1060-1066, 2020. Available from: <https://www.tandfonline.com/toc/rjrr20/23/7-8?nav=toCList>. Cited: May 2021.

NICOLAU, Jairo. Os quatro fundamentos da competição política no Brasil (1994-2014). *Journal of Democracy em Português*, São Paulo: Fundação Fernando Henrique Cardoso, v. 6, n. 1, p. 90-113, 2017. Available from: https://www.ifch.unicamp.br/ifch/pf-ifch/public-files/eventos/55258/nicolau_2017_-_os_quatro_fundamentos_da_competicao_politica_no_brasil_1994_-_2014.pdf. Cited: May 2021.

RIBEIRO, Edinaldo; BORBA, Julian. Participação política. *Brasil em Números*, Rio de Janeiro: IBGE, v. 27, 2019. Available from: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=72>. Cited: May 2021.

RIBEIRO, Edinaldo; BORBA, Julian. Participação política. *Brasil em Números*, Rio de Janeiro: IBGE, v. 28, 2020. Available from: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=72>. Cited: May 2021.

SOUZA, Cíntia Pinheiro Ribeiro *et al.* Envolvimento dos brasileiros com as eleições: votos brancos e nulos nas eleições presidenciais e proporcionais no Brasil (1994 e 2014). *Estudos de Sociologia*, Araraquara: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", v. 26 n. 50, 2021. Available from: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/issue/archive>. Cited: May 2021.

VIANA, João Paulo. Os efeitos do fim das coligações proporcionais e da nova regra para disputa de sobras na eleição municipal 2020. *Estadão*, São Paulo, 2020. Política: Legis-Ativo. A Ciência Política e um olhar sobre os Legislativos.

Translated by: Aline Milani Romeiro Pereira

do processo eleitoral e a consequente diminuição da fragmentação venham a ser verificar nas eleições nos outros níveis da federação.

Enfim, os dados de 2020 colocam uma série de expectativas sobre o futuro da democracia brasileira: se teremos um sistema mais participativo ou continuaremos ampliando os índices de abstenção? Teremos um sistema mais simplificado ao eleitor e com menor fragmentação partidária ou continuaremos com o modelo de hiperfragmentação? E os partidos? Qual o futuro deles no modelo político brasileiro? Enfim, se teremos uma democracia mais robusta e sólida, ou não!

Referências

BACCINI, Leonardo; BRODEUR, Abel; WEYMOUTH, Stephen. The COVID-19 pandemic and the 2020 US presidential election. *Journal of Population Economics*, v. 34, n. 4, p. 739-767, Abril 2021.

LANDMAN, Todd; SPENDORE, Luca Di Gennaro. Pandemic democracy: elections and COVID-19. *Journal of Risk Research*, v. 23, n. 7-8, p. 1060-1066, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/toc/rjrr/20/23/7-8?nav=tocList>. Acesso em: maio 2022.

NICOLAU, Jairo. Os quatro fundamentos da competição política no Brasil (1994-2014). *Journal of Democracy em Português*, São Paulo: Fundação Fernando Henrique Cardoso, v. 6, n. 1, p. 90-113, 2017. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/ifch/pf-ifch/public-files/eventos/55258/nicolau_2017_-_os_quatro_fundamentos_da_competicao_politica_no_brasil_1994_-_2014.pdf. Acesso em: maio 2022.

RIBEIRO, Edinaldo; BORBA, Julian. Participação política. *Brasil em Números*, Rio de Janeiro: IBGE, v. 27, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=72>. Acesso em: maio 2022.

RIBEIRO, Edinaldo; BORBA, Julian. Participação política. *Brasil em Números*, Rio de Janeiro: IBGE, v. 28, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=72>. Acesso em: maio 2022.

SOUZA, Cíntia Pinheiro Ribeiro *et al.* Envolvimento dos brasileiros com as eleições: votos brancos e nulos nas eleições presidenciais e proporcionais no Brasil (1994 e 2014). *Estudos de Sociologia*, Araraquara: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", v. 26 n. 50, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/issue/archive>. Acesso em: maio 2021.

VIANA, João Paulo. Os efeitos do fim das coligações proporcionais e da nova regra para disputa de sobras na eleição municipal 2020. *Estadão*, São Paulo, 2020. Política: Legis-Ativo. A Ciência Política e um olhar sobre os Legislativos.

Tabela 8.1 - Média de eleitores por seção, seções e eleitores existentes - 2021

Table 8.1 - Average voters by polling section, polling sections and voters - 2021

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ <i>Major Regions and Federation Units</i>	Média de eleitores por seção/ <i>Average voters by polling section</i>	Seções/ <i>Polling sections</i>	Eleitores existentes/ <i>Voters</i>
Brasil/Brazil	298	490 832	146 032 168
Norte/North	282	41 299	11 633 894
Rondônia	247	4 730	1 167 553
Acre	247	2 238	553 675
Amazonas	315	7 774	2 450 135
Roraima	262	1 316	345 270
Pará	287	19 395	5 557 384
Amapá	290	1 801	521 791
Tocantins	257	4 045	1 038 086
Nordeste/Northeast	274	143 352	39 349 154
Maranhão	234	19 425	4 541 449
Piauí	235	10 478	2 464 519
Ceará	253	24 695	6 255 334
Rio Grande do Norte	309	7 941	2 453 734
Paraíba	292	10 187	2 974 476
Pernambuco	312	21 208	6 616 329
Alagoas	330	6 757	2 232 441
Sergipe	282	5 728	1 614 989
Bahia	276	36 933	10 195 883
Sudeste/Southeast	315	198 836	62 589 907
Minas Gerais	295	52 197	15 387 940
Espírito Santo	296	9 466	2 798 047
Rio de Janeiro	345	36 195	12 481 236
São Paulo	316	100 978	31 922 684
Sul/South	309	69 886	21 591 916
Paraná	313	25 764	8 066 567
Santa Catarina	310	16 560	5 134 165
Rio Grande do Sul	304	27 562	8 391 184
Centro-Oeste/Central-West	290	37 459	10 867 297
Mato Grosso do Sul	260	7 105	1 849 846
Mato Grosso	268	8 349	2 237 652
Goiás	310	15 090	4 671 498
Distrito Federal	305	6 915	2 108 301

Fonte/Source : Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. Repositório de dados eleitorais. Eleitorado. Brasília, DF: TSE, [2022]. Disponível em/ Available from : <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/repositorio-de-dados-eleitorais-1/repositorio-de-dados-eleitorais>. Acesso em: jan. 2022/ Cited : Jan. 2022.

Quadro 8.1 - Partidos políticos com votação - 2020

Figure 8.1 - Political parties with votes - 2020

Sigla/Initials	Partido/Party
AVANTE	Partido Avante
CIDADANIA	Partido Cidadania
DC	Partido Democrata Cristã
DEM	Partido Democrata
MDB	Partido Movimento Democrático Brasileiro
NOVO	Partido Novo
PATRIOTA	Partido Patriota
PC do B	Partido Comunista do Brasil
PCB	Partido Comunista Brasileiro
PCO	Partido da Causa Operária
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PL	Partido Liberal
PMB	Partido da Mulher Brasileira
PMN	Partido da Mobilização Nacional
PODE	Partido Podemos
PP	Partido Progressista
PROS	Partido Republicano da Ordem Social
PRTB	Partido da República
PSB	Partido Socialista Brasileiro
PSC	Partido Social Cristão
PSD	Partido Social Democrático
PSDB	Partido da Social Democrata Brasileira
PSL	Partido Social Liberal
PSOL	Partido do Socialismo e Liberdade
PSTU	Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
PT	Partido dos Trabalhadores
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
PTC	Partido Trabalhista Cristão
PV	Partido Verde
REDE	Rede Sustentabilidade
REPUBLICANOS	Partido Trabalhista Brasileiro
SD	Solidariedade
UP	Unidade Popular pelo Socialismo

Fonte/Source : Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. Repositório de dados eleitorais. Partidos. Brasília, DF, TSE, [2022]. Disponível em/Available from: <https://www.tse.jus.br/hotsites/pesquisas-eleitorais/partidos.html>. Acesso em: jan. 2022/Cited: Jan. 2022.

**Tabela 8.2 - Distribuição percentual dos resultados da apuração
para prefeito - 2020**

*Table 8.2 - Percentage distribution of vote cast
for mayor- 2020*

Unidades da Federação e exterior/ <i>Federation Units and abroad</i>	Votos válidos/ <i>Valid votes</i>	Votos brancos/ <i>Blank votes</i>	Votos nulos/ <i>Void votes</i>
Acre	95,43	1,49	3,07
Alagoas	91,31	2,49	6,21
Amazonas	91,39	3,04	5,57
Amapá	93,99	2,09	3,93
Bahia	92,21	1,90	5,90
Ceará	92,41	2,44	5,15
Espírito Santo	90,81	4,06	5,13
Goiás	91,51	2,85	5,64
Maranhão	94,87	1,50	3,63
Minas Gerais	90,59	3,27	6,14
Mato Grosso do Sul	92,36	3,00	4,63
Mato Grosso	93,15	2,40	4,46
Pará	94,20	1,85	3,95
Paraíba	91,35	2,64	6,00
Pernambuco	89,16	3,48	7,36
Piauí	93,70	1,74	4,56
Paraná	91,77	3,42	4,82
Rio de Janeiro	83,59	5,15	11,26
Rio Grande do Norte	92,15	2,32	5,53
Rondônia	92,43	2,81	4,76
Roraima	94,35	1,96	3,69
Rio Grande do Sul	91,85	3,92	4,23
Santa Catarina	92,23	3,09	4,68
Sergipe	91,17	2,55	6,28
São Paulo	85,81	5,08	9,10
Tocantins	94,36	1,26	4,38

Fonte/*Source*: Brasil. Tribunal Superior eleitoral. Repositório de dados eleitorais. Resultados 2020. Brasília, DF: TSE, [2022]. Disponível em/*Available from*: <https://www.tse.jus.br/hotsites/pesquisas-eleitorais/resultados.html>. Acesso em: jan. 2022/*Cited*: Jan. 2022 .

Tabela 8.3 - Candidatos eleitos por cargo e partidos políticos - 2020
Table 8.3 - Candidates elected by political party - 2020

Partido político/ Political party	Candidatos eleitos/Candidates elected		
	Prefeito	Vice-prefeito	Vereador
Total	5 503	5 503	58 005
AVANTE	81	111	1 050
CIDADANIA	141	156	1 583
DC	1	9	122
DEM	471	452	4 348
MDB	792	671	7 323
NOVO	1	1	28
PATRIOTA	50	81	721
PC do B	46	70	697
PCB	-	-	-
PCO	-	-	-
PDT	316	321	3 440
PL	347	373	3 472
PMB	1	6	48
PMN	13	11	195
PODE	104	137	1 523
PP	689	559	6 344
PROS	41	76	751
PRTB	6	12	222
PSB	255	270	3 021
PSC	115	125	1 503
PSD	659	518	5 680
PSDB	522	424	4 388
PSL	91	151	1 212
PSOL	5	3	90
PSTU	-	-	-
PT	182	265	2 667
PTB	216	237	2 470
PTC	1	13	218
PV	46	83	802
REDE	5	13	146
REPUBLICANOS	212	232	2 595
SD	-	-	-
UP	-	-	-
REDE	-	-	-
SOLIDARIEDADE	94	123	1 346

Fonte/Source : Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. Repositório de dados eleitorais. Resultados 2020. Brasília, DF: TSE, [2022]. Disponível em/Available from : <https://www.tse.jus.br/hotsites/pesquisas-eleitorais/resultados.html>. Acesso em: jan. 2022/Cited: Jan . 2022.

**Tabela 8.4 - Distribuição percentual dos resultados da apuração
para presidente - 2018**

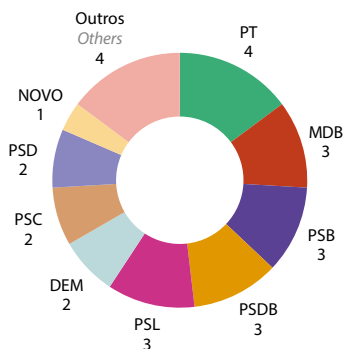
*Table 8.4 - Percentage distribution of vote cast
for president - 2018*

Unidades da Federação e exterior/ <i>Federation Units and abroad</i>	Distribuição percentual (%) / <i>Percentage distribution (%)</i>		
	Votos válidos/ <i>Valid votes</i>	Votos brancos/ <i>Blank votes</i>	Votos nulos/ <i>Void votes</i>
Rondônia	94,08	1,63	4,30
Acre	95,36	1,43	3,21
Amazonas	93,45	1,51	5,04
Roraima	95,54	1,17	3,29
Pará	92,78	1,53	5,69
Amapá	94,76	1,38	3,87
Tocantins	92,09	1,03	6,89
Maranhão	94,35	1,45	4,20
Piauí	93,49	1,36	5,15
Ceará	92,98	1,83	5,20
Rio Grande do Norte	91,43	1,91	6,66
Paraíba	90,81	2,15	7,04
Pernambuco	89,91	2,14	7,95
Alagoas	91,61	2,18	6,22
Sergipe	88,97	2,09	8,94
Bahia	90,74	1,69	7,58
Minas Gerais	88,42	2,85	8,73
Espírito Santo	92,52	2,58	4,90
Rio de Janeiro	89,34	2,66	8,00
São Paulo	88,59	3,06	8,35
Paraná	93,21	2,26	4,53
Santa Catarina	92,90	2,27	4,83
Rio Grande do Sul	92,02	3,26	4,72
Mato Grosso do Sul	93,33	1,98	4,69
Mato Grosso	94,02	1,63	4,35
Goiás	92,35	2,00	5,65
Distrito Federal/ <i>Federal District</i>	92,95	2,26	4,79
Exterior/ <i>Abroad</i>	93,77	3,04	3,18

Fonte/Source : Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. Repositório de dados eleitorais. Resultados 2018. Brasília, DF: TSE, [2022]. Disponível em/Available from : <https://www.tse.jus.br/hotsites/pesquisas-eleitorais/resultados.html>. Acesso em: jan. 2022/Cited: Jan. 2022 .

Gráfico 8.1 - Governadores eleitos, por partido político - 2018

Graph 8.1 - Governors elected, by political party - 2018

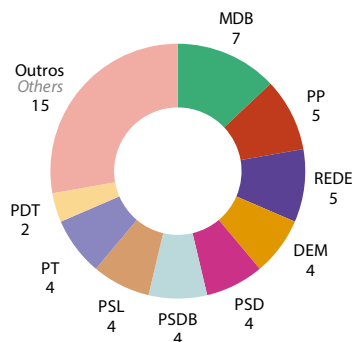


Fonte/Source: Repositório de Dados Eleitorais. Resultados. Eleições 2018. In: Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. Brasília, DF: TSE, [2020]. Disponível em/Available from: <https://www.tse.jus.br/hotsites/pesquisas-eleitorais/resultados.html>. Acesso em: jan. 2022/Cited: Jan. 2022.

Nota: Dados de dezembro de 2018./Note: Data of December 2018.

Gráfico 8.2 - Senadores eleitos, por partido político - 2018

Graph 8.2 - Senators elected, by political party - 2018



Fonte/Source: Repositório de dados eleitorais. Resultados. Eleições 2018. In: Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. Brasília, DF: TSE, [2022]. Disponível em/Available from: <https://www.tse.jus.br/hotsites/pesquisas-eleitorais/resultados.html>. Acesso em: Jan. 2022/Cited: Jan. 2022.

Nota: Dados de dezembro de 2018./Note: Data of December 2018.